

## Mensagem 95

Paris, 14 de Junho de 2006

### Da tolerância e da intolerância, da apreciação e da crítica.

De tempos a tempos tem havido conversas de pé de orelha com comentários “intelectuais”, dizendo que Shibendu é intolerante em relação às crenças e critica os guias. O Que é a tolerância? O que é o criticismo? Porque deve alguém ser tolerante ou intolerante? Porque deve alguém apreciar ou criticar? Não será possível ficar livre e longe dos opostos?

Os factos não pedem tolerância ou intolerância, não se dão ao trabalho de criticar ou apreciar. Ideias e opiniões, formulações e fragmentações são infundavelmente apanhados nos opostos e dilemas.

Uma consciência religiosa profunda (sem a pequena e pretensiosa ilusão chamada “EU”, a qual tem sempre necessidade de investimentos e envoltimentos psicológicos) não tem crença, imagem, símbolo, motivo, viagem do ego de qualquer espécie (subtil ou densa/empolada), guia, culpa, gratificação, seja o que for. A tolerância pode ser a falta de energia para ver “o que é”, a qual nos mantém entretidos em “o que deveria ser”. Os factos estão aí para os enfrentarmos ou escapar-lhes. Porque percutimos este tambor da tolerância? Todas as crenças, nas diferentes religiões, são uma fonte de inimizade entre pessoas. É ser-se intolerante apontar tal facto óbvio? Mas se eu me recusar a olhar para este facto? Eu diria que vós sois intolerantes! O facto é tão patente que, enquanto permanecermos divididos em tantas crenças, (Hindus, Budistas, Judeus, Cristãos, Muçulmanos, etc.) e descrenças (comunistas, ateus, etc.) e também em muitos “ismos” (nacionalismo, capitalismo, socialismo, racismo, sistema de castas, linguísmo, liberalismo, conservadorismo, individualismo, etc.), isso, sim, seguramente, criará antagonismo! Somos seres humanos, somos vidas, não uma massa de crenças conflituosas, ideias e ismos. Mas temos um interesse nas nossas crenças e ismos. Estes são lucrativos. As sociedades baseiam-se nisso. Padres e políticos prosperam com isso. Para eles, qualquer questionamento acerca de crenças é intolerância. Mas alguém que enfrente os factos como eles são, certamente que não está preocupado com a tolerância nem com a intolerância. As crenças e as descrenças são o resultado da nossa formação, educação na infância, empreendimentos, receios, ânsias, procura de dependência, condicionamentos e por aí fora. Tal nada tem a ver com compreensão, beatitude, liberdade, compaixão e divindade. Apesar disso continuamos a acreditar porque é muito mais conveniente, muito mais respeitável e seguro. Se não acreditarmos, de facto, podemos perder os empregos, podemos, de repente, achar que somos ninguém! O importante é estar liberto de crenças, e não o facto de ser tolerante ou intolerante.

No respeitante a guias e gurus, vós seguís porque tendes um motivo, um incentivo. Estais sempre à procura e à espera que o vosso guia (guru) vos ajude a encontrar algo. O procurar e o tornar-se, gera tempo e mente estúpida. Mente é tempo. Mente é medo. A libertação do tempo não é possível se seguirdes um guia que explora o vosso desejo e receio. O facto de seguir, gratifica-vos e ajuda-vos a escapar da culpa, através da credulidade. É o florescer, e não o facto de seguir, que vos conduz à Realidade, a qual se encontra fora do campo da mente-tempo.

Somente quando não há procura (excepto em assuntos técnicos, sem qualquer resíduo ou sedimento psicológico), quando a consciência corpórea está de facto tranquila, completamente sossegada, sem qualquer forma de incentivo, é que acontece aquela coisa imperecível (melhor dizendo, “não-coisa”/”*No-thing*” ou nada), a qual não pode ser captada pela mente, não se encontra em livros ou escrituras, e que também está fora do domínio do conhecimento repetido, obtido por qualquer guru ou guia. Conhecimento não é saber algo. Quem reivindica saber, de facto, nada sabe! “Não-coisa”/”*No-thing*” envolve tudo!

**Obrigado Estado do Nada, Vazio, Shunyam.**